

HELENIRA RESENDE DE SOUZA NAZARETH Vice-presidente da UNE em 1969, nascida a 11 de janeiro de 1941, na cidade de Cerqueira Cesar, SP, filha de Adalberto de Assis Nazareth (Médico) e Euthalia Resende de Souza Nazareth.

Em julho de 1949 mudou-se para a cidade de Assis, onde passou a maior parte de sua vida. No Grupo Escolar Dr. Mendes Jr. fez o curso primário. O Ginásio e o Clássico cursou no Instituto de Educação de Assis.

Sua liderança fez-se notar quando da criação do Grêmio estudantil do Instituto de Educação de Assis, à frente do qual conseguiu o apoio de estudantes e ferroviários à candidatura de um político à Prefeitura da Cidade. Revelou-se grande oradora.

Em fins de 1964 mudou-se para São Paulo, onde após ter cursado o "Cursinho do Grêmio", ingressou já em 1965, no curso de Letras da F.F.C.L., USP. Foi elemento de diretoria do Centro de Estudos de Letras e iniciou sua participação em reuniões do Grêmio e da UNE.

Sua atuação se fez sentir com mais intensidade, em 1968, sendo presa no 30º Congresso da UNE, em Ibiuna. Foi mantida in comunicável, no DOPS de São Paulo, por muitos dias, considerada líder na organização do Congresso. Transferida mais tarde para a Casa de Detenção do Carandirú, esteve presa durante dois meses. Conseguindo habeas corpus pouco antes da edição do AI-5, passou a viver na clandestinidade.

No início de 1969 soubemos de sua eleição para a Diretoria da UNE.

Em 1972, soubemos que, em Assis, alguém dizia ter lido num jornal que Helenira havia sido morta em tiroteio, no Rio. Ao procurarmos esclarecimentos encontramos histórias desencontradas.

Tivemos receio de apelar para a polícia, pois, aparentemente ela ainda estava sendo procurada.

Acomodamo-nos nesta incerteza até 1978, quando começaram a ser publicados no Estado de São Paulo, artigos sobre o "Araguaia" onde identificamos algumas idéias de Helenira e ficamos atentos para a possibilidade dela ser um dos elementos da guerrilha. Nossa suspeita se confirma, quando no Congresso da Anistia (em Novembro de 1978) em São Paulo, tivemos oportunidade de conhecer José Genuino Neto.

Genuino afirma "Conheci Helenira, em 1968 no Congresso da UNE, em Ibiuna. Fomos da diretoria da UNE, juntos. Vivemos no Araguaia.

Em recente publicação de jornal, lemos : ..... "O lugar onde estava vira uma poça de sangue" - contaram depois soldados do PIC (Pelotão de Investigações Criminais de Brasília).

...E confirmam : A coragem da moça irritou a tropa. Helenira foi morta a baionetadas".

Depoimento dos familiares

DEPARTAMENTO DE ORDEM  
POLITICA E SOCIAL - C. P. I.